

- **CAPA**  
Fim do veredicto
- **SAÚDE**  
Dicas
- **CORAÇÃO DE MÃE**  
Túnel do tempo
- **SAÚDE**  
Alerta contra a pneumonia

## BEM VIVER

### TRANSPLENTE

## Odontologia preventiva

Márcia Maria Cruz

Alexandre Guzanshe/EMD.A PRESS



O cirurgião-dentista Renato Baldan diz que objetivo principal é proporcionar qualidade de vida aos pacientes que correm risco de perder um órgão devido a uma infecção

Quem precisa entrar na fila de transplante para receber um órgão, sabe que a espera pode ser longa e, mesmo depois de conseguir um doador, ainda precisa torcer para que não haja rejeição. Por toda a dificuldade de encontrar o órgão compatível, o transplante é uma cirurgia complexa, cercada de procedimentos que envolvem uma equipe multidisciplinar para que tudo dê certo. Como se não bastasse o processo prévio de preparação, depois da cirurgia o paciente toma medicação, os imunossupressores, para evitar que o próprio organismo rejeite o órgão recebido.

Todo o cuidado é pouco nesse período, quando as defesas do transplantado ficam reduzidas. Nesse sentido, a odontologia preventiva tem sido uma importante aliada para reduzir as complicações dessa cirurgia e o aparecimento de infecções indesejadas no pós-cirúrgico. "Nosso objetivo é trazer qualidade de vida para os pacientes que podem perder o órgão recebido devido a uma infecção odontológica", afirma o cirurgião-dentista Renato Baldan.

Como a boca pode se tornar uma das principais portas de entrada para infecções, antes de se submeter ao transplante é importante que o paciente faça o tratamento dentário para cuidar de canais, abscessos, cáries, entre outros problemas que podem futuramente se tornar focos de proliferação de bactérias. Como esses organismos, quando instalados, podem entrar na corrente sanguínea, os médicos indicam a profilaxia dentária como uma forma de fechar as portas para os organismos indesejáveis.

Quando o paciente não faz o tratamento, a boca pode se tornar um perigo. "Quando a infecção é muito grande, temos que diminuir a imunossupressão, o que facilita o aparecimento de rejeição", afirma o diretor da Associação Brasileira de Transplante de Órgão (ABTO) e chefe da equipe de transplante de fígado do Hospital Federal de Bonsucesso, Lúcio Pacheco. O ideal é que, ao entrar para um transplante, o paciente esteja com a saúde bucal impecável.

No entanto, quando o tratamento profilático não tenha sido feito, a intervenção odontológica deve ser realizada em casos de extrema necessidade. Depois da cirurgia, as intervenções devem ser realizadas com cautela, avaliando-se o tipo e grau de imunossupressão.

O Brasil ocupa o segundo lugar no ranking mundial de transplantes de órgãos e tecidos. De acordo com a ABTO, somente até junho, foram realizados, 3.228 transplantes de órgãos (fígado, rim, pulmão, coração e pâncreas) e 19.668 de tecidos (córneas, ossos e peles). De acordo com Lúcio, embora não haja nenhuma portaria do Ministério da Saúde que determine o tratamento odontológico antes da cirurgia, trata-se de um pré-requisito. "Todo mundo se preocupa, pois depois de fazer uma cirurgia enorme, que é o transplante, não queremos que o paciente venha a morrer por uma infecção um mês depois", pontua Lúcio. Não há dados que demonstrem o quanto os problemas odontológicos podem trazer complicações em casos de transplantes.

Dada a importância de o paciente chegar para o transplante com a saúde bucal em dia, a ABTO criou uma comissão odontológica para que se possa padronizar os procedimentos em todo o país. É necessário que se faça um tratamento para que, no ano que se siga à operação, o paciente não precise procurar um dentista. "Ajustar uma prótese, que é um procedimento simples, pode evitar lacerações da mucosa que permitam infecções", afirma o cirurgião-dentista Renato Baldan, que integra a comissão.

**PREVENÇÃO** A odontologia preventiva também é uma forte aliada durante tratamentos oncológicos, como radiologia e quimioterapia. As mucovites (inflamação das mucosas da boca), alterações na qualidade da saliva causadas por esses tratamentos, são alguns problemas que devem ser tratados preventivamente. "Procuramos, nesses casos, dar qualidade de vida ao paciente para que tolere a alimentação", diz.

Na avaliação de Renato, o ideal é que as equipes de transplantes, que já são multidisciplinares, também sejam integradas por cirurgiões-dentistas. A comissão defende que todas as equipes tenham um dentista. "Estamos tentando superar a carência que existe nas equipes em relação ao cirurgião-dentista", afirma.

Outra medida incentivada pela comissão odontológica da ABTO é que os dentistas participem das campanhas para doação de órgãos, uma vez que também atuam com transplante de tecidos ósseos para a reconstrução de faces em caso de deformidades. A reconstrução pode ser feita com enxertos retirados do próprio paciente, fontes de origem sintética e, em alguns casos, com os tecidos ósseos doados.

### 1º CADERNO

Ciência

Economia

EM Cultura

Esportes

Gerais

Internacional

Nacional

Opinião

Política

### SUPLEMENTOS

Agropecuário

Bem Viver

Direito & Justiça

Feminino & Masculino

Guia de Gastronomia

Gurilândia

Imóveis

Informática

Negócios e Oportunidades

Pensar

Ragga Drops

Trabalho e Formação Profissional

Turismo

TV

### VEÍCULOS

Quarta-feira

Sábado

Domingo

### SERVIÇOS

Assine o EM

Assine o Uai

Central do Assinante EM

Central do Assinante Uai

Classificados

Edições Passadas

EM Digital

Nota Fiscal

Webmail